

A afetividade nas inter-relações professores e alunos no ambiente digital

Maria Cristina L. Paniago Lopes (Orientadora)

cristina@ucdb.br

Selma Lúcia da Costa Xavier (acadêmica)

sjosman@gmail.com

Palavras Chaves: Afetividade, novas tecnologias de comunicação e informação, ensino-aprendizagem, inter-relações

Resumo:

Este trabalho tem como objeto de pesquisa a afetividade nas relações entre participantes de um curso oferecido no ambiente digital. O objetivo desta pesquisa consiste em: descrever e interpretar os componentes afetivos nas inter-relações dos participantes quando na utilização das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação em um curso a distância. O ambiente onde originou esta pesquisa foi uma universidade privada que ofereceu a seus professores um curso de formação para o uso das novas tecnologias, ocorrido na modalidade a distância. A fundamentação metodológica foi a Hermenêutico-Fenomenológica realizada em duas fases: a) revisão bibliográfica sobre a temática; b) descrição e interpretação das trocas realizadas no curso a distância.

Key-words: Affectivity; New Technologies of Communication and Information; Teaching-Learning; Inter-Relations.

Abstract:

The research object of this work is the affectivity at the relations among the participants of a course offered in the digital context. The objective of this research consists in: describing and interpreting the affective components at the inter-relations among the participants at the use of the New Technologies of Information and Communication in a distance course. The environment where the research originated was a private university which offered to its teachers a formation course to the use of the new technologies, occurred at the distance modality. The methodological approach was the Hermeneutic-Phenomenology which was undertaken in two phases: a) the bibliographic review about the subject in focus; b) the description and the interpretation about the interaction occurred at the distance course.

Palabras Clave: Afectividad, nuevas tecnologías de comunicación e información, enseñanza-aprendizaje, interrelaciones.

Resumen:

Este trabajo tiene como objeto de investigación la afectividad en las relaciones entre participantes de un curso ofrecido en el ambiente digital. El objetivo de esta investigación consiste en: describir e interpretar los componentes afectivos en las interrelaciones de los participantes utilizando las Nuevas Tecnologías de Información y Comunicación en un curso a distancia. El ambiente en que se originó esta investigación fue una universidad privada que ofreció a sus profesores un curso de formación para el uso de las nuevas tecnologías, que tuvo lugar en la modalidad a distancia. La fundamentación metodológica fue la Hermenéutico-Fenomenológica realizada en dos fases: a) revisión bibliográfica sobre la temática; b) descripción e interpretación de las comunicaciones realizadas en el curso a distancia.

Introdução:

A pesquisa diz respeito à afetividade nas inter-relações professores e alunos no ambiente digital. Quando mencionamos professores, estamos nos referindo aos professores tutores responsáveis pela mediação do processo ensino-aprendizagem no curso oferecido a distância. E, quando mencionamos alunos, estamos nos referindo aos professores da Instituição que no momento, assumiram o papel de aluno. Essa variável está relacionada com a educação a distância (EAD). Mas o que vem a ser Educação a Distância? Segundo Moran (2005), é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologia, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporariamente.

É importante ressaltar que educação a distância não acontece somente por meio da internet, mas também pode ser utilizado o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

E por que Educação a distância e não ensino a distância? Porque ensino, a ênfase é dada ao papel do professor, como alguém que ensina a distância e o aluno fica em segundo plano. A definição da expressão ‘educação a distância’, foi a que mais se aproximou da abrangência que tomou esta nova modalidade de ensino-aprendizagem em que professor e aluno assumem papéis de protagonistas no processo.

A educação a distância pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, podendo estar juntos por meio das tecnologias de comunicação.

A educação a distância pode ser feita nos mesmos níveis que o ensino regular: no ensino fundamental, médio, superior e na pós-graduação. É mais adequado para a educação de adultos, principalmente para aqueles que já têm experiência consolidada de aprendizagem individual e de pesquisa, como acontece no ensino de pós-graduação e também na graduação.

O que se pretende com o uso das tecnologias interativas na educação a distância é evidenciar, o que deveria ser o âmago de qualquer processo de educação: a ação recíproca com um grau de motivação e interesse entre as pessoas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem.

À medida que avançam as tecnologias de comunicação, nos perguntamos como se estabelece o conceito de presencialidade. Com certeza, ele sofre alterações, pois podemos ter professores externos compartilhando determinadas aulas, um professor de fora “entrando” com sua imagem e voz, na aula de outro professor.

O ganho nesta nova modalidade de aprendizagem pode ser grande, pois há um maior intercâmbio de saberes, o que possibilita uma maior colaboração entre professores e alunos sobre diferentes conhecimentos.

Segundo Moran (2005), o conceito de curso, de aula também muda. Entendemos por aula um espaço e um tempo determinados. O professor continuará “dando aula”, e enriquecerá esse processo com as possibilidades que as tecnologias interativas proporcionam: receber e responder mensagens dos alunos, criar listas de discussão e alimentar continuamente os debates e pesquisas com textos, páginas da internet, até fora do horário da aula.

Esta nova modalidade de aprendizagem nos possibilitará estarmos todos presentes em muitos tempos e espaços diferentes. E quando se fala em aula como pesquisa e intercâmbio, o

papel do professor vem sendo redimensionado, e, cada vez mais, ele se torna um supervisor, um animador, um incentivador dos alunos na instigante aventura do conhecimento.

Segundo Moran (2005), a educação a distância está passando por um momento de organização e a limitação é transpor para as virtuais adaptações do ensino presencial. Nas interações on-line, pode existir um predomínio de interação virtual fria quando não se está familiarizado ao ambiente virtual em uso. E é neste aspecto que nossa pesquisa tem o objetivo de investigar, pois precisamos analisar o quanto que essa ‘frieza’, bem como outros sentimentos e emoções como insegurança, medo, simpatia, vontade, interesse, fuga, proteção, interferem ou não como componente afetivo nas inter-relações professores e alunos no ambiente digital.

A educação a distância trabalha com modelos grupais, saindo do individual, o que pode proporcionar um intercâmbio ainda maior, através das mídias mais interativas, buscando novas formas de interação. Da comunicação off-line estamos evoluindo para um mix de comunicação off e on-line em tempo real.

Moran (2005) ressalta que a educação a distância não é um fast-food, no qual as pessoas se servem de algo pronto. É uma prática que permite um equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e as do grupo, de forma presencial e virtual. Nessa perspectiva, é possível avançar rapidamente, trocar experiências, esclarecer dúvidas e inferir resultados. Nesta era tecnológica as práticas educativas, cada vez mais, vão combinar cursos presenciais com virtuais.

O processo de mudança na educação a distância não é uniforme nem fácil. A mudança acontecerá aos poucos, em todos os níveis e modalidades educacionais. A maior dificuldade consiste na desigualdade social de nosso país, o que dificulta o acesso a esta nova modalidade, a maturidade e a motivação das pessoas. É difícil mudar padrões tradicionais das organizações, dos governos, dos profissionais e da sociedade.

As possibilidades educacionais que surgem são incríveis e por este motivo é fundamental que se possibilite o acesso às tecnologias, à informação significativa e à mediação de professores efetivamente preparados para sua utilização inovadora, bem como à participação de alunos tecnologicamente alfabetizados para a concretização eficaz desta nova modalidade de aprendizagem.

Utilizando Alves (2003), podemos fazer um levantamento histórico de quando surgiu educação a distância no mundo e no Brasil. A Educação a Distância (EAD) começou no século XV, na Alemanha com a invenção da imprensa, como composição de palavras móveis. E no Brasil, o início da EAD tem uma data provável de 1904, porém chegou em um momento

muito conturbado da educação brasileira, recebendo pouco incentivo por parte das autoridades governamentais e educacionais.

No fim da década de 80 e 90, foi onde ocorreu o maior avanço da EAD brasileira, especialmente em decorrência dos projetos de informatização e da difusão das línguas estrangeiras, com cursos para auto-aprendizagem.

Para seu pleno desenvolvimento, a EAD depende de além de sistemas e programas bem definidos, necessita também de recursos humanos capacitados, materiais didáticos adequados e meios apropriados de se levar o ensinamento desde os centros de produção até o aluno.

Um ponto relevante na EAD é que a reversão de seu quadro no Brasil dependerá da junção de esforços de pessoal da área de educação com o da comunicação, adicionando-se às equipes multidisciplinares, aos administradores de sistemas da informação, pois o momento em que vivemos é da “pedagogia da tela”, onde o tripé educação, comunicação e administração são indissociáveis (Alves: 2003, p.06).

A transmissão de vários tipos de dados por meios ópticos, agora, já é uma realidade e, toda esta tecnologia auxilia o desenvolvimento da EAD no Brasil. O que se faz necessário são ações concretas por aqueles que pretendem seu desenvolvimento como ferramenta de melhoria qualitativa e quantitativa na educação nacional.

A EAD é hoje uma peça importantíssima para atender com maior eficiência a demanda do mercado profissional e também intelectual e, assim sendo, a adaptação a essa nova modalidade de ensino é imprescindível e inadiável. É fundamental que eliminemos o analfabetismo tecnológico e fica aí um desafio para nossos governantes, que ainda não conseguem sequer oferecer uma aprendizagem de qualidade no método presencial, quanto dirá no tecnológico.

É fato que, com a introdução da informática nos vários setores da vida moderna, o processo de ensino-aprendizagem deve cuidar desse instrumento com pretensão de diminuir o abismo cultural que por ventura possa vir a existir entre as pessoas (Peluso: 1998, p.180).

Diante desta realidade, Peluso (1998, p.10) faz um questionamento, que acreditamos ser pertinente, no qual ele faz referência, de maneira particular, ao como se estabelecerão as relações afetivas entre as pessoas: será que assistiremos a um isolamento sempre maior e, depois aos poucos, a um empobrecimento das capacidades relacionais de cada indivíduo? O nosso questionamento acontece em torno da afetividade que poderá ou não ser suscitada na inter-relação Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) e professores-alunos.

O questionamento a que nos referimos é a capacitação ou não de professores e alunos preparados de forma madura para estabelecer um vínculo de responsabilidade com a qualidade de conhecimento que deverá ser aprofundada e não superficial.

O constante desenvolvimento da informática parece realmente ter envolvido o mundo em malhas, cada vez mais estreitas, operando como agente de uma mediação que se impõe também nas relações entre as pessoas, determinando novas regras comunicativas (Peluso: 1998, p.13).

É até demasiado fácil constatar como hoje as relações interpessoais sejam cada vez mais intermediadas por instrumentos informáticos e telemáticos, caracterizados por formas comunicativas instantâneas e interdependentes que, com seu operar, contribuem a fazer com que a fisicidade e a substancialidade dos contatos cotidianos se percam no interior de mundos artificiais nos quais os indivíduos se comunicam entre si mesmos, por meio dos instrumentos eletrônicos (Peluso: 1998, p.13).

A conseqüência óbvia é uma ligação cada vez mais estreita entre os percursos da tecnologia e os percursos do conhecimento que torna as novas máquinas computadorizadas espelhos sociais nos quais vivem e fazem viver os próprios reflexos (Peluso: 1998, p.14). Os espelhos sociais por assim dizer, fazem uma ligação com o que está vivendo a nossa modernidade e os frutos que colhe em função desta relação entre tecnologia e conhecimento.

Dentro deste contexto tecnológico, a interatividade pode ser definida como estímulo da interação homem-homem por parte da máquina, pois permite o usuário orientar o desenvolvimento das operações, em tempo real. Este estímulo de interação faz com que as relações e a comunicação sejam um modelo sempre mais humano (Peluso: 1998, p.30).

Nas NTICs não existem mais fronteiras nem problemas com o plano espaço-temporal, no entorno do usuário, encorajando a produção e fruição da informação segundo modelos criativos. Nesse sentido, se apresentam como ocasião de enriquecimento das modalidades e das possibilidades de interação entre usuários, invertendo a premissa de que os meios de comunicação e sua utilização levam a pessoa a condutas autistas, ou seja, ao individualismo (Peluso: 1998, p. 31).

As relações afetivas do indivíduo, segundo Peluso (1998), melhoram quanto mais tempo ele dedica a isso e são qualitativamente melhores quanto mais às pessoas se sentem realizadas (auto-suficientes, com melhor estima de si). Os indivíduos buscam instintivamente um acordo pessoal entre dedicar suficiente tempo livre à vida afetiva e às necessidades individuais e de trabalho para a realização própria.

Provavelmente, o progresso cultural e tecnológico torna os indivíduos mais conscientes daquilo que vivenciam, com imersões positivas e, ao mesmo tempo, com dedicação ao próprio campo afetivo. Esse campo afetivo, visto como auto-realização, superação de dificuldades (Peluso: 1998, p. 125-126).

Por outro lado, Peluso (1998) diz que no campo afetivo, a virtualidade da relação pode ser um perigoso instrumento para impedir a discussão e, só aparentemente pode oferecer uma proteção para a recusa e o fracasso, como perigosamente evidencia a grande solidão que aflige a sociedade. Nesse sentido, caso a educação a distância seja a modalidade utilizada para o processo de ensino-aprendizagem, deve ser utilizada de forma eficaz, dando visão e audição aos interlocutores desta prática educacional.

Contudo, as NTICs têm a incumbência de levar e proporcionar essa proposta educativa de forma interativa, de maneira tal que leve a humanidade, dando ênfase ao cultural, a segurança necessária para que a mesma se torne responsável por suas próprias mudanças, levando em conta as trocas de experiências significativas que ocorrem nessa interação.

Esse novo modelo informacional de educação age de forma simultânea no percurso evolutivo do indivíduo e estimula seu comportamento pró-social (Peluso: 1998, p.25). Diante deste mundo desenfreado de informações no qual vivemos e que o futuro já está situado no presente, é necessário ter uma posição crítica: de que origem e qualidade são as informações recebidas.

Nunes (1995) vem nos falar do desejo de aprender como fator estimulante para o sujeito e que o move em direção ao objeto. Nesse sentido, o professor, enquanto organiza os conteúdos, pensa os procedimentos e seleciona materiais, podendo contribuir para que o movimento interno do sujeito em direção ao objeto do conhecimento seja mobilizado em todas as instâncias, sejam elas em relação aos recursos materiais, quanto de conteúdo e também de ambiente de aprendizagem, sendo este presencial ou não.

Para que o processo de ensino-aprendizagem virtual tenha êxito, é de suma importância que professor e aluno estejam convencidos da necessidade de estar aberto e ter o desejo de aprender e conseqüentemente produzir conhecimento.

A postura do professor, para que o diálogo se estabeleça no ambiente digital, deve ser esperançosa e confiante no sujeito que aprende e em si mesmo. É importante o apoio do professor para que o aluno sinta-se confiante e capaz.

Freire (2005) nos diz sobre a importância da interação e vínculo entre aluno professor, quando faz referência da superação do discurso oco e verbalismo vazio sobre educação. O que deve ser instaurada é a pedagogia que começa pelo diálogo, pela comunicação, por uma nova

relação humana que possibilite ao próprio povo a elaboração de uma consciência crítica do mundo em que vive.

Fazendo uma relação para avaliação da utilização das NTICs, o critério qualidade e seriedade, são componentes fundamentais.

Justificativa:

Para avaliar a utilização das NTICs e seus efeitos entre professor e aluno é importante verificar as relações que podem ocorrer neste contexto. É interessante lembrar que, o processo ensino aprendizagem não acontece somente no âmbito da informação científica, mas também na interação e teia de relações que são despertadas através do contato entre pessoas.

O olhar que adotaremos nesta pesquisa está voltado às questões relativas à afetividade, segundo Priberan (dicionário on-line), “afetividade é qualidade de afetivo (indivíduo cuja sensibilidade predomina sobre a inteligência e vontade); conjunto dos fenômenos afetivos; faculdade individual de experimentar ou ser afetado pelo prazer ou pela dor”.

O componente afetividade será descrito e interpretado quanto à sua relevância como fator que motiva ou não professores e alunos a usarem efetivamente as NTICs no contexto educacional, tendo em vista a experiência histórica de uma educação que centrou sua prática pedagógica em torno de uma metodologia presencial. Por isso, a utilização das NTICs no contexto educacional a distância apresenta-se como um desafio, uma vez que rompe com um modelo secular de educação.

Frente a esse desafio, qualquer proposta de uso das NTICs no contexto educacional deve ser bem analisada, onde a parte que poderá sofrer um impacto profundo é o campo da afetividade, justificando um melhor detalhamento através dessa pesquisa.

Objetivo:

Descrever e interpretar de que maneira os **COMPONENTES AFETIVOS** interferem nas relações entre professores e alunos quando na utilização das NTICs em um curso a distância.

Fundamentação Teórica:

Em razão da investigação que é proposta nessa pesquisa será necessário descrever e interpretar de que maneira os componentes afetivos podem interferir no processo de ensino-aprendizagem no uso das NTICs.

Segundo Ballone (2003), a afetividade compreende o estado de ânimo ou humor, os sentimentos, as emoções e as paixões e reflete sempre a capacidade de experimentar sentimentos e emoções.

Para o autor, a afetividade é quem determina a atitude geral da pessoa diante de qualquer experiência vivencial, promove os impulsos motivadores e inibidores, percebe os fatos de maneira agradável ou sofrível, confere uma disposição indiferente ou entusiasmada e determina sentimentos que oscilam entre dois pólos, a depressão e a euforia.

Desta forma, Ballone (2003) acredita que a afetividade é quem confere o modo de relação do indivíduo à vida e será através da tonalidade de ânimo que a pessoa perceberá o mundo e a realidade. Direta ou indiretamente, a afetividade exerce profunda influência sobre o pensamento e sobre toda a conduta do indivíduo.

Rosa (2003), em sua tese, afirma o quanto a afetividade é fundamental para que o homem possa construir ações, pois é ela que impulsiona o ser a agir. Desta maneira, faz-se necessário que a mesma seja estimulada, vivida, provocada.

A afetividade é um fator de tamanha relevância e concordamos com Rosa (2003), pois segundo ela, este componente estando presente na interação no contexto educacional pode levar o aluno à busca de novos conhecimentos sem perder a essência de saber utilizá-los em favor da vida, em favor do humano.

Concordamos com a autora quando afirma que a relação professor-aluno, mesmo dentro da educação a distância deve ser preservada, monitorada, cuidada, sendo as NTICs utilizadas como canais de mediação entre ambos no processo ensino-aprendizagem e não algo que os distancie ou que dicotomize este processo.

Segundo Rosa (2003), esta prática deve ocorrer através de resoluções que o aluno pode apresentar diante de atividade e situações cotidianas, em que estimulado e incentivado pelo professor, o mesmo apresente alternativas coerentes diante dos fatos. Desta maneira o aspecto afetivo é outra vez colocado em evidência na condição de priorizar as relações pessoais que podem ser impulsionadas pelos materiais e pelas atividades que permitam a comunicação e o intercâmbio entre os participantes.

Dentro desta conjectura, é necessário compreender que as inter-relações professores e alunos no uso das NTICs dentro de um contexto de ensino-aprendizagem podem sofrer interferência de um componente inerente à aprendizagem: a afetividade.

Ainda fazendo relação da importância da afetividade no uso das NTICs, Cardoso (2001) pontua o fator pitoresco dos meios de comunicação que atrai visualmente e também cognitivamente, predispondo o aluno a se interessar ainda mais pelos conteúdos que lhe são apresentados, ou seja, o professor tem nestes novos recursos um forte aliado a seu favor: a dinamicidade na disponibilização de informação e comunicação.

Moran (2003) fala da importância de motivar os alunos para o curso, criar boas expectativas, estabelecer laços de confiança e organizar o processo de aprendizagem, onde os encontros devem ser agradáveis, interessantes, cativantes, pois isso facilita todo o processo posterior.

É necessário também que os alunos compreendam que vale a pena participar do processo de aprender juntos, criando um clima de apoio, de incentivo e afeto, de maneira tal que a inter-relação professor-NTICs-aluno seja percebida como favorável neste processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia:

Para o desenvolvimento desta pesquisa é utilizado como fonte de dados o curso de formação de professores para o uso das novas tecnologias ocorrido na modalidade a distância, no primeiro semestre de 2005 em uma Universidade Particular. A interação ocorrida entre os participantes do curso (professores e alunos) foi mediante diversas ferramentas de comunicação e informação, centrando-nos nesse trabalho nos chats e e-mails.

Com o objetivo de compreender com mais profundidade o que foi vivido e descrito pelos participantes do curso, este trabalho está ancorado na orientação hermenêutico-fenomenológica que busca descrever a natureza de um fenômeno da experiência humana.

Falar sobre experiência humana é falar sobre o estudo da vida, os rituais, as rotinas, as ações cotidianas (Dewey, 1916, 1934, 1938), as histórias que as pessoas vivem e, que ao acaso passam a reafirmá-las, modificá-las e recriá-las (Clandinin e Connelly, 1998:155). Para Clandinin & Connelly (1998: 158), estudar a experiência pressupõe movimentos em 4 direções: para dentro (percebendo as condições internas de sentimentos, desejos, reações, disposições), para fora (considerando as condições existenciais; ou seja, o meio ambiente), para frente e para trás (ponderando a temporalidade, passado, presente e futuro).

Sabendo que a fenomenologia preocupa-se mais prioritariamente com a descrição de fenômenos e a hermenêutica com a interpretação deles, Van Manen (1990:25) propõe a junção dessas duas perspectivas investigativas, salientando que “toda descrição é, em última

análise, uma interpretação”. E a partir desta perspectiva é importante ressaltar a necessidade de uma postura ética e neutra diante de todo o processo de análise e descrição dos fatos.

A fenomenologia busca descrever a natureza de um fenômeno da experiência humana, a hermenêutica busca interpretar esse fenômeno. A hermenêutica tem como objetivo, compreender com mais profundidade o que foi vivido e descrito. Segundo Smith (1991:188), a hermenêutica possibilita questionar os fatos, interpretá-los, tornando possível falar, pensar e agir da maneira como o fazemos.

Os participantes dessa pesquisa são os professores e alunos que participaram do curso de capacitação para o uso das NTICs e vivenciaram esta nova modalidade de ensino-aprendizagem e que assim, puderam compartilhar através das trocas ocorridas (chats e e-mails) seus sentimentos, percepções e emoções no decorrer do curso.

Os procedimentos da descrição e interpretação dos dados já coletados (curso de capacitação de professores oferecido por uma Universidade particular no contexto digital) aconteceram por meio da leitura profunda e detalhada das trocas realizadas com vista ao objetivo desta pesquisa: de que maneira os **COMPONENTES AFETIVOS** interferem nas relações entre professores e alunos quando na utilização das NTICs em um curso a distância.

COLETA DE DADOS:

Os dados para esta pesquisa já estavam coletados, pois o curso aconteceu no ambiente digital e todas as interações estavam registradas no ambiente virtual de aprendizagem utilizado: todas as trocas materializadas por meio da escrita (e-mails e chats).

PROCEDIMENTOS DA DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS:

Os procedimentos da descrição e interpretação dos dados já coletados (curso de capacitação para professores oferecidos por uma Universidade particular no contexto digital) aconteceram por meio de leituras detalhadas das informações obtidas através de chats e e-mails realizados com vista ao objetivo desta pesquisa.

O material pesquisado permitiu traçar uma avaliação e interpretação dos dados preliminares, o que nos possibilitou perceber que as impressões afetivas estabelecidas no curso de capacitação foram: medo, insegurança, resistência, acomodação, dúvidas e incertezas, diferentes interesses, ansiedade, impotência, fuga. Impressões positivas também foram verificadas como esforços, simpatia, vontade, colaboração, doação, proteção, necessidade de ser mais ágil, ser mais animado e estimulado, alegria em compartilhar o aprendizado e persistência.

Faremos uma descrição em que situações foram possíveis perceber cada impressão afetiva acima citada, lembrando como já dito anteriormente, que a partir desta descrição, traçamos uma interpretação preliminar.

Começaremos pelas descrições encontradas nas trocas entre os professores referentes à preocupação com a formação do professor para o uso das NTCIs no processo educacional. Quando solicitados pelos professores do curso para responder sobre a importância das NTIC a partir de textos pré-selecionados, observamos as seguintes respostas dos alunos: no chat na sala dois, a fala do professor P posicionando-se sobre seu sentimento em relação ao novo paradigma de ensino: “Olá B., este é meu primeiro chat e estou meio perdido”.

Uma posição instigante aos desafios para a formação da EAD pôde ser percebido no e-mail 1085, da professora L.C, o qual ela coloca sua maior preocupação com o: “o despreparo de muitos professores no uso adequado desta nova forma de ensino. Caberá ao professor tornar esse processo satisfatório, pois além do conhecimento técnico ao uso da “ferramenta” (computador), é de suma importância que este aproveite ao máximo os diversos meios proporcionados pela tecnologia (pesquisas nas páginas da Internet, e-mails com os alunos, etc.). Devido ao distanciamento presencial, o que pode ser amenizado com algumas aulas presenciais ao início, requer do professor uma atitude motivadora e incentivadora aos alunos. Para o professor sem bagagem pedagógica e carente de conhecimentos do seu conteúdo, o emprego do computador acelera suas falhas e põe a claro suas incoerências. Por outro lado, para o professor de sólidos conhecimentos e experiência no nível didático e de conteúdo, o computador otimiza a produção. Seu uso vai provocar o crescimento e aprofundamento deste profissional. Como educadores, devemos buscar tudo aquilo que venha concorrer para um aprendizado mais eficaz. Devemos estar atentos às possibilidades e a seus prós e contras”.

Esta mesma participante, respondendo sobre quais são os seus receios em relação à EAD, coloca que: “Alguns professores têm medo da chegada do computador. Na verdade, falta viver o dinamismo que a profissão requer. Como argumento de resistência à revisão de suas próprias práticas, alguns professores racionalizam argumentando que o computador aumentará o desemprego, substituindo os profissionais da educação, como já fez em outros setores. O computador é usado como meio instrucional não tornando dispensável o professor, e sim proporciona meios e mais tempo para o ensino e aprofundamento dos conteúdos. O professor jamais será substituído pela máquina, pelo simples fato desta ser programada e o professor não”.

Em um chat na sala dois, podemos entender porque muitas vezes, tais sensações, como as citadas anteriormente possam aparecer (estar perdido, falta de preparo, medo de ser

substituído), pois existe no ser humano uma tendência a acomodar-se. Podemos constatar tal afirmação na frase proferida no chat, na sala dois, pela professora L: “Ensino a Distância eficiente requer uma preparação extensiva, assim como uma adaptação de estratégias tradicionais ao novo ambiente de aprendizagem”. Como resposta a esta afirmação, obtivemos a seguinte fala: “Porque muitos acomodam-se a um modo peculiar de ensino e acham que é o suficiente!”.

A resistência surge inicialmente como uma aparente cristalização de um estado o qual a pessoa não parece motivada para a mudança, vejamos na fala da professora Ld: “... porque estou acostumada a essa antiga forma de ensinar, vou ter que modificar muitas percepções...”.

Os sentimentos acima observados são de insegurança, impotência, medo, acomodação, resistência, dentre outros, e tais sentimentos, sejam em um âmbito social, pessoal e ou profissional, necessitam de transformações em sua condição tradicional de ver e praticar a educação.

Estes mesmos professores que ora deram depoimentos de uma certa resistência, tiveram também momentos de compreensão sobre a relevância de adaptação às NTICs e aceitação ao desafio de utilizá-las em suas rotinas. A professora M.L. coloca sua vontade e estabelece crédito a educação a distância quando diz: “... Quanto à possibilidade de se oferecer um curso de extensão à distância considero perfeitamente plausível. O curso de extensão é mais rápido, com menor carga horária e seria uma experiência muito boa. Vale a pena investir nesta área. Até porque seria uma forma de ajudar o nosso aluno a se familiarizar com a EAD”.

Em resposta a insegurança demonstrada no exemplo do professor P: “... Estou meio perdido”, nesse diálogo, a tutora B se posiciona de maneira encorajadora ao seu aluno, e diz: “Que bom, sempre tem a primeira vez para tudo”, fazendo o papel de educadora que anima e motiva o seu aluno, estreitando assim uma relação afetiva de forma positiva e acolhedora.

As impressões positivas puderam ser verificadas como esforço coletivo entre professor e aluno, satisfação, enriquecimento e responsabilidade compartilhada, exemplificadas no e-mail cinco, da professora M. L.no qual ela diz: “...Ao término desta etapa do curso me sinto satisfeita com os resultados obtidos. Em primeiro lugar quero dizer que gostei muito desta experiência. Aprendi muito, apesar de tantos afazeres e compromissos. Considero que me esforcei muito para dar conta das tarefas, que aliás, não foram poucas. Sugiro que os textos extras, indicados para leitura sejam em menor quantidade. Confesso que não li todos com o mesmo cuidado e atenção que gostaria. Tudo por falta de tempo. Gostei também das atividades propostas, pois me fazia refletir sobre minha prática como professora e isso

enriquece a nossa educação continuada. Só este fato já valeu a pena fazer o curso. O conteúdo foi excelente e rico, dentro do que se propunha o curso. Parabéns a equipe de professores. Concluo afirmando que recomendo o curso para meus colegas que ainda não tiveram a oportunidade de vivenciar esta experiência. Argumentaria dizendo que a realidade exige de nós um conhecimento sobre novas tecnologias e que o domínio delas nos permitirá planejar nossas aulas a partir do aluno, considerando suas necessidades e possibilidades. Dessa forma, o aluno se torna responsável pelo seu processo de construção do conhecimento. A figura do professor se torna relativizada, isto é muito bom, pois nos queixamos que nossos alunos não sabem ler, escrever, são desinteressados, mas quem ajudou a construir este aluno? Nós mesmos! Falamos muito, ocupamos o tempo do aluno. Ele deve ter oportunidade para exercitar sua iniciativa, seu raciocínio, enfim aprender a andar com as próprias pernas. Acredito que os recursos tecnológicos, quando bem aplicados, dão as condições necessárias para que o aluno construa sua autonomia intelectual...”

A afirmação anterior mostra algumas vantagens das NTICs e os desafios que são necessários a serem enfrentados. No decorrer do processo dessa pesquisa buscamos investigar como estão sendo enfrentados estes desafios e de que maneira os **COMPONENTES AFETIVOS** interferem nas relações entre professores e alunos quando na utilização das NTICs em um curso a distância.

Dando continuidade à descrição e interpretação dos dados desta pesquisa, em vista de uma análise mais apurada, podemos perceber que o resultado do material, que ora foi apresentado como preliminar, foi confirmado com veemência.

Analisando o chat da sala dois, obtivemos relatos de professores e tutores que apresentam suas impressões afetivas através do medo de ser substituído, as incertezas que as NTICs geram tanto no professor quanto no aluno e por outro lado sentimentos positivos de disposição para aprender, para enfrentar o novo.

Quando no chat dois a tutora B. pergunta para o professor E. quais seriam as características do professor no contexto digital, o mesmo responde que “o professor deverá ter um perfil muito atualizado, não só com a matéria que domina, mas também com assuntos transversais à sua matéria, disponibilizados pela ampla gama de informações do meio digital”. É possível perceber nesse relato a preocupação que as NTICS geram no professor no sentido de estar sempre se atualizando.

O professor P. coloca claramente a resistência que alguns têm em relação a uma mudança radical, quando diz no chat sala dois: “As pessoas, ou melhor alguns profissionais não estão preparados para aceitar uma mudança radical onde ele só terá contato com

acadêmico em uma sala de bate papo”. Essa afirmação expressa a necessidade que algumas pessoas sentem em relação ao contato físico, demonstrando a importância de compreender a real filosofia que a EAD adota e os possíveis mecanismos para minimizar a distância física e propiciar maior aproximação entre os participantes de um processo em um contexto virtual.

Em resposta a esta afirmação acima citada a tutora B. pergunta aos participantes: “Ter acesso a um mundo de informações é suficiente para poder prescindir da figura do professor?”...E diz ainda “...neste contexto das novas tecnologias, não dá para dizer que já sabemos tudo”.

O professor P. diz: “O que atrapalha o ser humano é a acomodação, e ela sempre existiu, que é inato do ser humano e isto atrapalha no desenvolvimento”. A tutora B. concorda com o professor e diz: “Acomodação sempre existiu até quando apareceu a máquina de escrever, houve pessoas que preferiram continuar escrevendo a mão”.

Em se tratando da eficácia da aprendizagem utilizando as NTICs, temos ainda o relato do professor E. que nos diz: “...o papel do professor é fundamental para orientar como as ferramentas disponibilizadas podem ser utilizadas pelo aluno! Vejo todo professor como um grande tutor das relações educacionais!”.

A professora L. ressalta ainda o primor que se deve empregar à participação do aluno, quando diz: “Embora a tecnologia seja uma parte fundamental da educação a distância, qualquer programa de sucesso deve focalizar mais nas necessidades instrucionais dos alunos do que na própria tecnologia”.

A tutora B. responde a consideração feita por L., dizendo: “Concordo plenamente. O professor tem que orientar para que as informações possam ser transformadas em conhecimento e para que o aluno possa ser crítico diante do mundo de informações”. Tal afirmação demonstra um aspecto afetivo importante, que é o da motivação e encorajamento que o professor deve prestar ao seu aluno.

Assim, com base em todas as informações transcritas, há uma manifestação expressa em relação à importância dos papéis do professor e do aluno, à necessidade da formação tecnológica dos participantes, à adequação da proposta de ensino-aprendizagem às necessidades dos alunos e à disposição às mudanças e às inovações.

Por ser esse trabalho uma iniciação científica, fica aqui o desejo de um estudo ainda mais delongado e continuado, pois com certeza os componentes afetivos serão transformados à medida que for ocorrendo a inter-relação professor-aluno e as NTICs, porque obstáculos serão transpostos, mas novos surgirão, sabendo que o ser humano é um ser de possibilidades, pronto para enfrentar novos desafios.

Partindo da premissa que a afetividade nas inter-relações professores e alunos no ambiente digital interferem, sejam negativamente ou positivamente, gostaria de parafrasear Freire, 1983, p. 39:

"Entendemos que, para o homem, o mundo é uma realidade objetiva, independente dele, possível de ser conhecida. É fundamental, contudo, partirmos de que o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é".

Referências

- Alves, J. R. M. Artigo do Programa Novas tecnologias na educação. Retirado da WWW em: 10/04/2003: <<http://engenheiro2001.org.br/programas/9802201a1.htm>>
- Ballone, G. J. Afetividade. In: *PsiquWeb*, 2003. Retirado da WWW em 06/08/05: <<http://www.psiqweb.med.br/cursos/afet.html>>
- Cardoso, C. N. A Afetividade no Ensino Via Hipermídia. Tese de Mestrado – Curso de Engenharia de Produção, Centro de Ciências Tecnológicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Retirado da WWW em 03/08/2005: <<http://teses.epc.ufsc.br/defesa/pdf/2995.pdf>>
- Clandinin, D. J. & Connelly, F. M. (1998) *Personal Experience Methods*. In: *Denzin, N. K. and Lcc* (Eds). *Collecting and Interpreting Qualitative Materials*. London: SAGE Publications.
- Dewey, J. (1934), *Democracy and Education*. New York: Capricor.
- Freire, P. (2005). *Educação como Prática da Liberdade*. 28ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Moran, J. M. Textos sobre Tecnologias e Comunicação, 2003. Retirado da WWW em 06/08/2005: <www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm>

Nunes, L. N. (1995). *Espaço Mágico: A relação professor-aluno desencadeia a aprendizagem*. Belo Horizonte: Fundação AMAE para Educação e Cultura. n. 252.

Peluso, A. (Org.) (1998). *Informática e Afetividade: A evolução tecnológica condicionará nossos sentimentos?* Bauru Edusc.

Priberam, Dicionário on-line. Retirado da WWW em 04/08/2005
<http://www.priberam.pt/dlpo/definir_resultados.aspx>

Rosa, I. S. A Construção do Conhecimento na Educação a Distância on-line. Tese de Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Educação (Currículo). São Paulo: PUC-SP, 2003. Retirado da WWW em 02/08/2005: <<http://www.universiabrasil.net/materia/materia.jsp?id=6354>>

Smith, D. G. Hermeneutic Inquiry: The Hermeneutic Imagination and Pedagogic Text. In: Short, E. C. (Ed.) *Forms of Curriculum Inquiry*. New York: State University of New York Press, 1991.

Van Manen (1990). *Researching lived experience*. The university of Alberta: The Althouse Press.